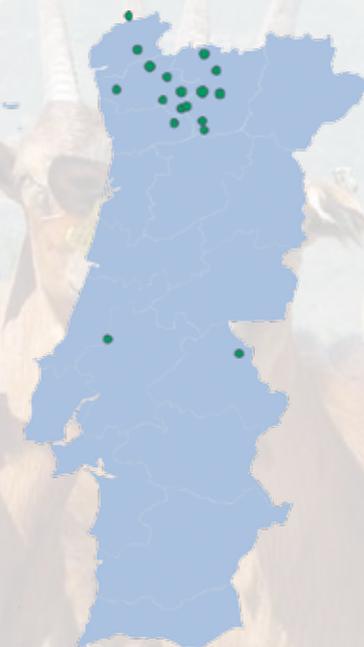


BRAVIA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 448 machos e 9695 fêmeas em linha pura em 90 criadores.

História e Evolução

A raça caprina Bravia, é a que mais perto se encontra da Cabra Selvagem do Gerês (*Capra pyrenaica lusitanica ou hispanica*) quer geograficamente, quer na pelagem e armações, quer ainda na agilidade (Carloto, 2001).

Os animais desta raça são rústicos, assertivos e valentes, características estas que lhe dão o nome.

A raça Bravia define-se pela sua elevada adaptabilidade ao meio onde é explorada. Os animais desta raça surpreendem pela forma como se movimentam aquando do pastoreio. A agilidade, as cores, a conformação delicada promovem uma dissimulação destes animais com a paisagem. É a única raça de caprinos nativos de Portugal com aptidão exclusiva para a produção de carne. Com aproximadamente 12.000 animais registados no livro genealógico, esta raça é criada no norte de Portugal em cabradas de 150 a 250 animais. Esta raça admite colorações de pelagem castanhas, ruivas, pardas ou pretas, de diversas tonalidades, com ou sem malhas, sendo vulgar apresentarem as extremidades (cabos, face e linha dorsolombar) com tonalidades mais escuras que o resto do corpo. Com cornos finos e eretos, ou ligeiramente curvados dorsalmente, são maiores e ligeiramente espiralados nos machos.

Explorada essencialmente nas áreas das serras do Marão-Alvão e serras de Peneda-Gerês, supõe-se que o isolamento geográfico terá privilegiado a fixação de alguns atributos nas cabras dessas regiões, o que terá resultado na diferenciação do ecótipo do Alvão e do ecótipo do Gerês. Os animais do ecótipo do Alvão são predominantemente castanhos ou ruivos, são também maiores, mais compridos e mais pesados que os animais do ecótipo do Gerês, os quais são predominantemente pretos, castanhas escuros ou bicolores.

A cabra Bravia também tem vindo a ser utilizada como parte do plano de prevenção de incêndios de forma sustentável, que associa diferentes intervenientes no sistema agroambiental de montanha nas áreas de criação da cabra Bravia. De facto, a cabra Bravia, pela sua agilidade, pode mostrar-se útil no controlo do coberto vegetal em áreas de difícil acesso, devendo este controlo do coberto vegetal ser encarado como um dos produtos resultantes da exploração da mesma.

Integrada num sistema de biodiversidade doméstica de valor inestimável, a cabra Bravia, como raça autóctone, acarreta consigo um património genético único. Além dos produtos já mencionados, resultam da exploração da cabra Bravia a produção de pele e pelagem, que serve essencialmente para efeitos decorativos (tapetes), a produção de fertilizante orgânico (estrume), pois as camas dos animais são, tradicionalmente de palha e mato, que é renovado e removido com regularidade, sendo depois incorporado nos terrenos dos próprios produtores como fertilizante orgânico nas culturas.

Padrão da Raça

Aspetto geral - Estatura pequena ou mediana consoante o ecótipo com tipo de pelagem muito diversa, representada por animais elipométricos e ortóides;

Cabeça - Triangular, seca, com cornos em ambos os sexos, pequenos, finos e eretos, ou ligeiramente curvados para trás; a barbicha é bem evidente em todos os machos, e aparece ocasionalmente em algumas fêmeas. Os penduricalhos, prolongamentos cutâneos, com uma base cartilaginosa servindo de esqueleto, completamente móveis e maleáveis, de função desconhecida. Estes estão localizados no pescoço na zona das carótidas, e são muito frequentes na cabra bravia, pois apenas esporadicamente aparecem animais sem penduricalhos. Orelhas de tamanho média, horizontais e dirigidas para a frente;

Tronco - Pescoço comprido, fino e bem ligado, tronco pouco desenvolvido, linha dorso-lombar reta, garupa descaída e diâmetro dorsoesternal e bicostal pequenos; úbere pequeno, bem ligado, com tetos pequenos;

Membros - Curtos, finos e com as articulações bem salientes. Os bons aprumos, associadas àquelas características e ao reduzido peso, fundamentam a excelente agilidade dos caprinos da raça bravia;

Pelagem - O pelo é curto, sendo mais comprido e áspero no machos. Dominam as colorações preta ou castanha. Esta última, evidencia tonalidades mais escuras na cabeça, ao longo do dorso, garupa, ventre e extremidades dos membros. Alguns caprinos apresentam malhas, com localização variável. A pele é de cor escura.

Sistemas de exploração

Está perfeitamente adaptada a sistemas de produção em extensivo baseados no pastoreio de percurso, sendo assim indissociável das paisagens de montanha do norte de Portugal.

A alimentação da cabra Bravia, depende quase totalmente do pastoreio. Monteiro (2005), destaca que os animais raramente ficam nas cortes durante o dia, exceto quando as condições climatéricas são muito adversas, os animais são de tenra idade ou estão débeis. Alguns dos alimentos fornecidos na corte são: feno, palha, erva, rama de videeiro, de salgueiro, de carvalho, de castanheiro, urze e fetos secos entre outros. Consoante a estação do ano, existem diferenças no pastoreio, quer no que se refere percursos quer no que se refere à sua duração. Estas diferenças sazonais significam na prática, que o pastoreio pode demorar 5 horas nos dias de inverno mais rigorosos, até 15 horas nas épocas mais quentes.

Esta raça é explorada apenas na vertente carne, na qual o cabrito bravo é a sua produção de excelência. Os cabritos permanecem nas instalações (“cortes”) até aos 2 a 3 meses de idade, sendo-lhes fornecidos alimentos arbustivos recolhidos no monte. A produção de leite das mães é destinada na sua totalidade à amamentação dos cabritos.